

Relevância do estudo da Bioética no contexto acadêmico de profissionais de saúde: relato de experiência

Relevance of the Bioethics study in the academic context of health professionals: experience report

Relevancia del estudio de la bioética en el contexto académico de los profesionales de la salud: informe de experiencia

Annaterra Araújo Silva¹, Amanda Sales Cafezeiro², Ana Lúcia Gonçalves de Oliveira Cunha³, Felipe Barros Castro⁴, Sérgio Donha Yarid⁵

Como citar esse artigo. Silva, AA; Cafezeiro, AS; Cunha, ALGO; Castro, FB; Yarid, SD. Relevância do estudo da Bioética no contexto acadêmico de profissionais de saúde: relato de experiência. Revista Pró-UniversSUS. 2020 Jan./Jun.; 11 (1): 118-122.

Resumo

Introdução: O estudo da Bioética no Brasil é recente e se iniciou a partir de 2001, com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Saúde, quando institucionalizou-se enquanto disciplina na matriz da graduação. Refletir sobre seu ensino em cursos de saúde, enfatizando a relevância da temática na formação profissional é o objetivo deste estudo. **Material e Métodos:** Para tanto utilizou-se o relato de experiência dos pesquisadores membros do Núcleo de Pesquisa em Bioética e Espiritualidade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil, bem como a literatura disponível em bases de dados virtuais a respeito do ensino da Bioética nos cursos de saúde. **Resultados e Discussões:** As grandes transformações sociais ocasionadas pelo surgimento de novas tecnologias expõem os profissionais de saúde a conflitos éticos em suas práticas, tornando reconhecida a importância do estudo da Bioética durante sua formação. Para além do treinamento técnico, é necessário desenvolver competências subjetivas que o auxiliem no manejo humanizado de dilemas morais. Diversos questionamentos são feitos acerca destas habilidades, bem como sobre as metodologias ideais para atingir tal finalidade. **Considerações Finais:** Este estudo demonstra que ter a disciplina Bioética na matriz curricular é um aporte basilar relevante no enfrentamento de situações morais referentes à profissão. Todavia, continua sendo necessário investir no aprimoramento da metodologia de ensino da bioética, de modo a preservar seu caráter inter e transdisciplinar, favorecendo um aprendizado compatível com a prática dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: E Bioética, Pessoal de Saúde, Universidades.

Abstract

Introduction: The study of Bioethics in Brazil is recent and began in 2001, when the National Curriculum Guidelines of Health Undergraduate Courses institutionalized it as a compulsory discipline. This work aimed to reflect the teaching of bioethics in health courses, emphasizing its relevance in professional training. **Material & Methods:** Therefore, was used the experience report of the researchers of the Center for Research on Bioethics and Spirituality of the State University of Southwest of Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brazil, as well as the literature available in the databases on the teaching of bioethics in health courses. **Results & Discussions:** The great social transformations caused by the emergence of new technologies expose health professionals to ethical conflicts in their practices, making the importance of the study of Bioethics recognized during its formation. In addition to technical training, it is necessary to develop subjective skills that assist in the humanized management of moral dilemmas. Several questions are asked about these skills, as well as concerning the ideal methodologies to achieve this purpose. **Final Considerations:** This study demonstrates that having the Bioethics discipline as compulsory in the curriculum of health's is a relevant base contribution to the professional in facing moral situations related to the practice. However, it is still necessary to invest in the improvement of the methodology of teaching bioethics, in order to preserve its inter and transdisciplinary character, benefit a compatible learning with the practice of health professionals.

Keywords: Bioethics, Health Personnel, Universities.

Afiliação dos autores:

1. Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Membro do Núcleo de Pesquisa em Bioética e Espiritualidade (UESB), Jequié/BA, Brasil. E-mail: annaterraraujo@live.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7446-0446>
2. Psicóloga. Especialista em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UERJ). Membro do Núcleo de Pesquisa em Bioética e Espiritualidade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/BA, Brasil. E-mail: amandacafezeiro@hotmail.com ORCID <https://orcid.org/0000-0003-1160-0872>
3. Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Membro do Núcleo de Pesquisa em Bioética e Espiritualidade (UESB), Jequié/BA, Brasil. E-mail: Jequié/BA, Brasil. Email: analuciaocunha15@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8712-7183>
4. Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Membro do Núcleo de Pesquisa em Bioética e Espiritualidade (UESB), Jequié/BA, Brasil. E-mail: felipebcastro@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2698-1639>
5. Cirurgião-dentista. Doutor em Odontologia Preventiva e Social pela UNESP. Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Bioética e Espiritualidade (UESB), Jequié/BA, Brasil. E-mail: syarid@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0232-4212>

* Email de correspondência: annaterraraujo@live.com

Recebido em: 17/01/20. Aceito em: 27/05/20.

Resumen

Introducción: El estudio de la Bioética en Brasil es reciente y comenzó en 2001, con las pautas curriculares nacionales de los cursos de pregrado en salud, cuando se institucionalizó la disciplina en la matriz de pregrado. Reflexionar sobre tu enseñanza en los cursos de salud, enfatizando la relevancia de la disciplina en la capacitación profesional es el propósito de este estudio. **Material y métodos:** se utilizó el informe de experiencia de los miembros del Núcleo de Investigación en Bioética y Espiritualidad de la Universidad Estatal del Suroeste de Bahía (UESB), Jequié, Bahía, Brasil, y la literatura disponible en bases de datos virtuales sobre la enseñanza de bioética en cursos de salud. **Resultados y Discusiones:** Las grandes transformaciones sociales causadas por el surgimiento de nuevas tecnologías, exponen los profesionales de la salud a conflictos éticos en sus prácticas, haciendo reconocida la importancia de la Bioética durante su formación. Más allá de la capacitación técnica, es necesario desarrollar habilidades subjetivas que ayuden a la gestión humanizada de los dilemas morales. Se hacen varias preguntas sobre estas habilidades, así como las metodologías para lograr este objetivo. **Consideraciones finales:** Este estudio demuestra tener la disciplina Bioética en la matriz curricular es una base relevante frente a situaciones morales relacionadas con la profesión. Todavía permanece siendo necesario invertir en la metodología de enseñanza de la bioética para preservar su carácter inter y transdisciplinario, favoreciendo un aprendizaje compatible con la práctica de los profesionales de la salud.

Palabras clave: Bioética, Personal de Salud, Universidades

Introdução

A Bioética – neologismo construído a partir das palavras gregas, *bios* (vida) e *ethos* (relativo à ética) – é um campo de estudos e pesquisa que busca estabelecer o equilíbrio entre o avanço científico e os valores humanos. Portanto, trata da ética aplicada à vida, num campo reflexivo e prático compartilhado por profissionais e estudiosos de diversas áreas do conhecimento, tendo sido considerada pelo bioquímico e oncologista estadunidense Van Rensselaer Potter como a “Ponte para o Futuro” uma vez que favorece o estudo e a compreensão dos processos de adaptação fisiológica e cultural necessárias à sobrevivência do homem¹.

A identidade do ser humano, bem como suas vivências em sociedade, é atravessada por valores éticos, com necessário destaque aos conceitos elusivos de virtude, liberdade, bem e obrigações, que variam de acordo com a cultura e época vivenciadas. Alexandre² ainda traz em seu estudo que a Bioética, neste contexto, surge, dentre outras coisas, com a finalidade de aplicar os princípios éticos à relação paciente-profissional, norteando a resolução de questões advindas da rápida e crescente evolução da ciência e seus efeitos na assistência.

O estudo da Bioética no Brasil, afirma Paiva³ nasce no início da década de noventa, marcado por rápidos avanços, como a criação dos Comitês de Ética em Pesquisa, que tiveram um papel importante na sua institucionalização, o lançamento da Revista Bioética em 1993, pelo Conselho Federal de Medicina, a fundação da Sociedade Brasileira de Bioética em 1995, com o objetivo de formar profissionais, bem como discutir as políticas de saúde no país, e a fixação da resolução 196/96 pelo Conselho Nacional de Saúde, que enfatiza tanto o desenvolvimento da saúde curativa quanto preventiva e consolida a Bioética no Brasil a abordar, no capítulo destinado aos aspectos éticos da pesquisa em seres humanos, o respeito à sua dignidade e a proteção aos seus direitos e bem-estar⁴.

A partir de 2001, com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Saúde, a disciplina Bioética aparece como um dos conhecimentos a serem adquiridos durante a formação profissional. Sua introdução nas matrizes curriculares, porém, ainda é considerada lenta³, cenário que precisa ser revertido de modo imperioso e urgente, capacitando o profissional de saúde a garantir ao paciente o respeito à sua integralidade, assim como às suas decisões acerca do processo de saúde e doença. Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo é refletir sobre a relevância da disciplina bioética nas grades curriculares dos cursos de ensino superior, a partir das experiências dos pesquisadores membros do Núcleo de Pesquisa em Bioética e Espiritualidade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil em seu processo de formação, por meio do embasamento na literatura disponível.

Método

Trata-se de relato de experiência vivenciado pelos pesquisadores membros do Núcleo de Pesquisa em Bioética e Espiritualidade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil, mediante a utilização de técnicas de leitura e discussão de artigos arquivados nas bases de dados (SciELO e LILACS), consulta aos seniores por meio de orientação docente, bem como autorreflexão sobre os conhecimentos adquiridos na graduação, pós-graduação e práticas profissionais desenvolvidas.

Resultados e discussões

A bioética como campo de reflexão para a prática

Em uma reflexão extremamente atual, os pesquisadores Miranda, Mendes e Silva⁵, descrevem um cenário no qual profissionais de saúde têm sido intensamente confrontados com situações que exigem

escolhas complexas.

Estudos⁶ apontam que tal panorama é resultante das grandes transformações sociais ocasionadas pelo surgimento de novas tecnologias, especialmente nas duas últimas décadas, produzindo modificações importantes também no campo da saúde, na relação entre paciente e profissional, em função do aumento da expectativa de vida das pessoas e os consequentes dilemas referentes ao manejo de doenças crônicas, situações de pacientes fora de possibilidades terapêuticas, terminalidade, distanásia, ortotanásia, por exemplo, destacando ainda mais a Bioética como ferramenta de suporte após a determinação de quais procedimentos são tecnicamente possíveis, aqueles que são eticamente adequados.

Segundo Paiva³, pesquisas comprovam que a maioria dos profissionais da área da saúde vivem ou já viveram desafios e conflitos éticos em suas práticas cotidianas, reconhecendo a importância do estudo da Bioética durante sua formação.

Especialmente neste contexto, o estudo de Maluf⁷ aponta a carência e pouca ênfase no embasamento teórico-filosófico da Bioética nos cursos de graduação, o que os auxiliaria a sustentar com maior segurança suas ações em conformidade aos princípios da autonomia, não-maleficência, beneficência, justiça e da equidade.

Apresentados inicialmente em 1989 por Beauchamp e Childress, os princípios da bioética estão enraizados no senso comum de moralidade e possuem como estrutura um conjunto de obrigações evidentes que devem ser aplicadas pelo profissional de saúde quando de sua prática⁸.

O princípio da autonomia revela a necessidade de autorização do paciente capaz ou, em caso de incapacidade – pacientes intelectualmente deficientes, crianças ou inconscientes –, de sua família ou responsável legal, a qualquer tipo de procedimento médico, devendo o profissional informar os benefícios e riscos para que o paciente autorize ou não, embasado em seu plano de vida, valores, crenças e aspirações. Ademais, a autonomia revela o dever do profissional de respeitar tal decisão mesmo que divergente com a prática cotidiana, eis que se trata de questões relacionadas ao seu corpo e aos cuidados com sua saúde⁹.

O princípio da beneficência traduz-se na obrigação ética que possui o profissional de saúde de avaliar os riscos e benefícios (individuais e coletivos) de suas condutas, optando sempre por aquela que seja mais benéfica. Está diretamente relacionado ao princípio da não-maleficência, que determina que a conduta médica, acima de qualquer interesse, deve sempre causar o menor prejuízo possível ao paciente e tem por fundamento o apotegma de Hipócrates *primum non nocere*, endossa Muñoz¹.

Por fim o princípio da justiça, que se traduz na equidade e garante ao paciente tratamento justo e imparcial segundo o que é moralmente correto e

adequado, independentemente de qualquer condição (raça, cor, religião, sexo) que possa interferir na relação médico-paciente⁸.

Diante de um dilema ético cabe ao profissional de saúde recorrer a estes princípios bioéticos como norteadores para uma melhor análise, compreensão e tomada de decisão. Contudo, em função da diversidade de nuances presentes em cada situação do cotidiano e pela própria ausência hierárquica entre os princípios, deve o profissional, nos conflitos porventura existentes entre um ou mais princípios, equilibrá-los e decidir com base na experiência e mediante a comparação com casos semelhantes⁹.

Fica clara, a partir de tal lógica, a razão pela qual é tão conflituoso para o técnico conduzir situações limites: além do pouco embasamento teórico durante sua formação, confirmado pela literatura e pela vivência destes pesquisadores, encontra-se o fato de que o momento das decisões são, em grande parte, solitários, ficando ao encargo dos mesmos e de suas análises a avaliação e palavra final, o que lança-os a um plano menos objetivo, menos exato, menos seguro de atuação; o campo da subjetividade.

As decisões tomadas diariamente pelos profissionais de saúde têm efeitos diretos e indiretos na qualidade de vida dos pacientes, o que revela o peso emocional ao qual estão submetidos. É imprescindível, portanto, que o profissional de saúde seja treinado para transpor a técnica pura e simples e aplicar, em seu exercício, um tratamento humanizado, considerando o paciente em sua integralidade. Tal comportamento, porém, será concretizado tão somente através da implementação do ensino da ética no processo de formação profissional em saúde¹⁰.

A Bioética enquanto conhecimento para a vida

Estas análises são oportunas, pois deflagram que o treinamento técnico-científico dos profissionais de saúde não deve ser considerado como único grupo de habilidades a serem desenvolvidas durante a graduação. Este não deve ser considerado superior, por exemplo, a habilidades interpessoais, profissional-paciente, como a escuta, a empatia e reconhecimento das necessidades do outro, aspectos tão caros a uma relação terapêutica, assistência humanizada e ética.

Os estudos¹¹ afirmam que até pouco tempo atrás, em 2004, o estudo da bioética ainda se encontrava circunscrito a países desenvolvidos, com foco principal na biomedicina e biotecnologia, realidade que, graças à Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos no ano seguinte, intensificou seu processo de mudança, por meio da conquista de uma visão mais ampla da mesma que se encontra em curso até os dias

de hoje.

Graças a estes avanços o cenário atual é bem distinto¹². Hoje, a disciplina Bioética já é uma realidade na estrutura curricular de diversos cursos e vem sendo incluída como linha de pesquisa em vários programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, fato que, naturalmente, ocasiona discussões na forma como a disciplina é avaliada pelos alunos e professores, bem como em seu planejamento e execução em sala de aula.

Estes mesmos autores consideram que apesar do surgimento da bioética ter se dado em meio a dilemas clínicos e médicos, não é mais possível restringi-la aos mesmos, sendo fundamental considerar que suas origens também dizem respeito a problemas sociais, políticos, econômicos, ambientais e ecológicos, ou seja, a bioética em si mesma é transdisciplinar e interdisciplinar.

As universidades não são as únicas responsáveis pelas carências dos estudantes de graduação no que concerne ao seu preparo ético para lidar com dilemas de conduta, sendo importante ressaltar o fundamental papel da escola na construção de uma consciência ética que modifique o indivíduo como cidadão, já que seus valores nascem principalmente de experiências pessoais ao longo da vida, sobretudo no âmbito familiar e vida cotidiana, antes mesmo de chegar ao ensino superior propriamente dito, e que em última instância surgem como fortes referências na tomada de decisões no trabalho⁷.

Sendo assim, a Bioética se torna fundamental nas fases iniciais da educação do indivíduo enquanto cidadão, devendo tais reflexões ser fomentadas desde as séries iniciais até a formação do profissional. Especialmente neste momento, a garantia do estudo da Bioética pode lhe proporcionar empoderamento e segurança em sua futura prática, o que só reafirma a responsabilidade dos educadores e das instituições em formar pessoas para o direito ao exercício da autonomia, conseqüentemente, para uma vida plena e mais justa¹³.

Estudos¹⁴ sustentam que o fato desta temática ser tão importante para os estudantes e para a sociedade como um todo, por si só constituem razões para que as instituições de ensino de saúde reforcem a qualidade da atenção dada à mesma. Ou seja, apesar do grande avanço proporcionado pela ampliação da oferta da disciplina de Bioética nos cursos, constata-se a necessidade de melhorar a eficiência com que esta é ministrada, incluindo o desenvolvimento de competências subjetivas.

A presença da disciplina bioética na matriz curricular precisa estar comprometida com o preparo dos discentes para o enfrentamento de situações difíceis, como o fim da vida, a morte em si, a negligência e outros eventos em que equilíbrio emocional e capacidade de raciocínio ampliados são tão caros, pelo intermédio entre os aspectos morais do profissional, do assistido, de sua família, da sociedade e das leis vigentes.

A experiência com a Bioética enquanto disciplina

A crescente expansão de cursos de Bioética em universidades ao redor do mundo tem ocorrido não apenas em cursos de graduação, atualização, extensão e especialização, como também em formações específicas em mestre e/ou doutor em Bioética. Constatando que se por um lado considera-se tal movimento como um avanço importante na disseminação deste campo de saber, por outro começam a se descortinar grandes desafios relacionados à sua transmissão¹⁵.

Como é possível notar, trata-se de uma nova área de conhecimento, que, à semelhança da genética, é atravessada por saberes de diversas outras disciplinas. Talvez neste ponto se encontre delimitado seu maior problema para o momento: concebê-la não como uma disciplina ou apenas uma ética aplicada, mas como um corpo específico de saber, marcado pela transdisciplinaridade¹⁶.

Desta questão central desdobra-se uma outra extremamente oportuna para o presente estudo que consiste em como ensinar a bioética de modo eficiente⁷, a partir de uma visão inter e transdisciplinar, para que seu conhecimento de fato garanta que os profissionais de saúde se sintam capacitados a utilizá-la em suas práticas, modificando atitudes e formando novos valores.

Tal questionamento se encontra presente não apenas na literatura, mas brota do centro da experiência destes pesquisadores ao refletirem sobre seus contatos com esta temática durante a formação e pós-graduação. Com trajetórias acadêmicas distintas, foi ponto pacífico entre os mesmos o fato de todos terem acesso em algum momento ao conhecimento sobre a Bioética, coadunando com a literatura vigente que afirma a expressiva e rápida implementação de seu estudo nas formações de saúde. Todavia, também se constatou a percepção geral de que o acesso a este conteúdo foi tido como superficial e breve, na maioria das vezes, sob a forma de aulas teóricas, não garantindo a discente segurança quanto a sua aplicabilidade.

No Brasil, estudo realizado no ano de 2018¹⁷, em 118 faculdades de medicina, públicas e privadas, revelou a oferta da Bioética como disciplina em todas as instituições estudadas, conforme incentivado pela UNESCO e determinado pelo MEC. Em 76,3% destas o ensino da bioética se dá em apenas um semestre, sendo que 70,3% oferecem a disciplina na fase pré-clínica e 29,7% na fase clínica ou de internato, demonstrando convergências com a percepção dos presentes pesquisadores em suas áreas específicas, como enfermagem, odontologia e psicologia, acerca da necessidade da implantação de estudos adicionais sobre ética e bioética para capacitar devidamente tais profissionais.

No que se refere ao ensino da Bioética ainda há muitos questionamentos acerca das competências a serem desenvolvidas pelos alunos ao final do curso, bem como sobre as metodologias ideais para atingir tal finalidade, tendo em vista que a mesma não consiste em um conhecimento tradicional e, portanto, não pode igualmente ser transmitida de modo tradicional¹⁸.

Duas décadas atrás, em 1998,¹⁶ já chegava às estas mesmas conclusões, afirmando que a Bioética necessita de práticas pedagógicas específicas, em função da multiplicidade de saberes que a compõe e de seu objetivo de conduzir o profissional em formação à uma visão mais ampla acerca das responsabilidades morais, destacando de forma veemente que o modelo tradicional de transmissão do conhecimento é compartimentado, por isso antagônico a própria essência da Bioética. Além disso, também critica o fato de muitas vezes os professores não possuírem compromisso acadêmico com a finalidade de ensinar a Bioética e aponta a necessidade dos mesmos investirem tempo e esforço para desenvolver a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Considerações finais

O estudo da bioética na formação dos profissionais de saúde se configura como parâmetro de avaliação para situações que envolvem aspectos morais. A aplicação deste conhecimento se faz necessária não somente durante a vida universitária mas, principalmente, no manejo de situações do cotidiano profissional.

A literatura atual acessada converge com a experiência relatada pelos presentes pesquisadores, no que concerne às limitações referentes ao ensino da Bioética, tendo em vista que, segundo as análises, a meta final de servir de direcionamento para a tomada de decisões ainda se mostra insuficiente, pois os profissionais experimentam sentimentos de despreparo mesmo após terem cursado a disciplina.

Caminhos possíveis para solucionar estes desencontros perpassam a formação continuada dos professores que conduzem as disciplinas de Bioética, numa perspectiva inter e transdisciplinar compatível com a natureza desta área. Para além deste aspecto, considera-se de igual importância repensar as metodologias de ensino aplicadas em sala de aula, tendo em vista que o seu habitual ensino teórico, não tem se demonstrado eficiente em ajudar os profissionais com os dilemas morais de suas práticas.

Referências

- Muñoz, DR. Bioética: a mudança da postura ética. Rev. Bras. Otorrinolaringol. [Internet]. 2004 Oct [cited 2019 Dec 27]; 70(5): 578-579. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72992004000500001&lng=en.
- Alexandre MG, Bavaresco RMS, Brew MC, et al. Ética e bioética no processo de ensino-aprendizagem em um programa de residência médica. RSC online, 2018; 7 (1): p 05-14. Disponível em: <http://www.ufcg.edu.br/revistasaudeciencia/index.php/RSC-UFEG/article/view/491/323>
- Paiva LM, Guilhem D, Souza ALL. O Ensino da bioética na graduação do profissional de saúde. Medicina (Ribeirão Preto). 2014; 47(4): 357-69.
- Murad Neto AJ, Ferreira ECMF, Cutrim PT, et al. Termo de consentimento livre esclarecido: análise do nível de desconhecimento dos profissionais médicos do Maranhão. Medicina (Ribeirão Preto). 2015;48(6): 598-609.
- Miranda GMD, Mendes ACG, Silva ALA. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. Rev. bras. geriatr. gerontol. [Internet]. 2016 June [cited 2019 NOV 22]; 19 (3): 507-519. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000300507&lng=en.
- Simões JAS, Martins JC. Atitudes Éticas dos Profissionais de Saúde dos Cuidados de Saúde Primários Perante os Direitos que Visam a Autonomia do Paciente. Rev. ADSO. 2014 (04): 34-42.
- Maluf F, Castillo CHM, Garrafa V. A especialização em bioética da Universidade de Brasília: estudo de caso das quinze primeiras edições. Revista Brasileira de Bioética 2015;11 (1-4):98-114.
- Meara NM, Schmidt LD, Day JD. Principles and Virtues: A foundation for ethical decisions, policies, and character. The Counseling Psychologist. 1996; 24(1), 4-77. Available from <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0011000096241002>.
- Koerich MS, Machado RR, Costa E. Ética e bioética: para dar início à reflexão. Texto & Contexto Enferm. 2005;14(1):106-10. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n1/a14v14n1>
- Magalhães AB, et al. Percepção, interesse e conhecimento de docentes de fisioterapia sobre a ética na profissão. Rev. bioét. (Impr.). 2016; 24 (2): 322-31.
- Façanha TRS, Maluf F. A presença do ensino da bioética na enfermagem. Revista Pró-UniverSUS. 2017; 08 (1): 17-25.
- Manso AG, Izquierdo GM, Silva JMC. Bioeditorial: Bioética e Integridade científica. Revista Latinoamericana de Bioética. 2018; 18(1): 14-17. Disponível em: <https://doi.org/10.18359/rlbi.3213>.
- Freire SM, Tunes UR. A importância dos princípios da bioética na formação do cirurgião dentista contemporâneo. Revista Baiana de Odontologia. 2017; Mar 8(1):3-5
- Bollela V, Castro M. Avaliação de programas educacionais nas profissões da saúde: conceitos básicos. Medicina (Ribeirão Preto Online) [Internet]. 3nov.2014 [citado 04dez.2019];47(3):333-42. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rmp/article/view/86686>
- Figueiredo AM, Garrafa V, Portillo JAC. Ensino da bioética na área das ciências da saúde no Brasil: estudo de revisão sistemática. Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis (Florianópolis). 2009; 5(2): 47-72. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2008v5n2p47/10879>
- Azevêdo, EES. Ensino de Bioética: um desafio transdisciplinar. Interface (Botucatu) [Internet]. 1998 Feb [cited 2019 Dec 15]; 2 (2): 127-138. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831998000100007&lng=en
- Ferrari AG, Silva CM, Siqueira JE. Ensino de bioética nas escolas de medicina da América Latina. Rev. Bioét. [Internet]. 2018 June [cited 2019 Dec 12]; 26 (2): 228-234. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422018000200228&lng=en
- Maluf F, Finkler M, Garrafa V. A pós-graduação lato sensu em bioética no Brasil: perfil acadêmico dos cursos de especialização. Rev Bras Bioética [Internet]. 2018 [acesso 15 Dez 2019]; 14(e14): 1-17. Disponível: <https://bit.ly/2WvQJRC>